

SHUTTERSTOCK

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO BIOMA AMAZÔNIA: DUAS ESTRATÉGIAS COMPLEMENTARES

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2], CICERO ZANETTI DE LIMA[3]

Partindo de dados de até 2022 de uma pesquisa do IBGE, percebe-se duas estratégias para as atividades agrícolas na Amazônia: a geração de renda via a produção de grandes commodities *e a produção de produtos associados às culturas originais da região. Ao comparar os dados do bioma sem considerar os números de municípios de Mato Grosso, fica claro que ambas as estratégias conseguem gerar valores muito semelhantes a partir de áreas também semelhantes. Sendo o desejo de todos promover um desenvolvimento sustentável para a região, não faz sentido abrir mão de nenhuma das estratégias, contanto que elas propiciem o mínimo de bem-estar à população local a partir de meios sustentáveis.*

A PROMOÇÃO de um desenvolvimento socioeconômico sustentável é um desejo de todos, e isso não é diferente para os municípios que compõem o bioma Amazônia. Desta forma, de acordo com o mapeamento da atividade agrícola realizado pelo Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), utilizando os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constata-se que, nesse sentido, é possível observar duas estratégias não excludentes para as atividades agrícolas do bioma Amazônia.

De um lado, tem-se a geração de renda via a produção de grandes *commodities* do agro brasileiro (e que, portanto, já contam com mercados, canais logísticos, fontes de financiamento e demais instituições já consolidadas). De outro lado, há a produção dos demais produtos, inclusive aqueles mais associados às culturas originais da região ou à agricultura de menor escala.

É fundamental destacar que, para promover um desenvolvimento socioeconômico sustentável para a região, é preciso ter claro que os produtos que viabilizarão esse objetivo são apenas instrumentos, e não um "fim em si mesmos". Diante disso, dadas as necessidades das populações que residem nesse bioma, não faz sentido abrir mão de uma ou outra estratégia, desde que elas consigam assegurar simultaneamente (i) a sua capacidade de gerar renda e proporcionar um mínimo de bem-estar para a população local (ii) por meio de atributos sustentáveis.

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA SEM MATO GROSSO

Em 2022, o valor da produção agrícola dos municípios que compõem o bioma Amazônia foi de R$ 118,5 bilhões, o que representa 14,3% do valor de produção

do Brasil. Em termos de área colhida, a participação do bioma Amazônia representa 14,4% do total. Ou seja, esse bioma, que, segundo o IBGE, abrange cerca de 50% do território brasileiro, representa aproximadamente um sétimo da produção do País.

Do total produzido no bioma, R$ 94,1 bilhões foram gerados pela produção de soja, milho e algodão, enquanto outros R$ 24,4 bilhões foram gerados pela produção de açaí, mandioca, café, cacau, banana, cana, dendê, abacaxi, arroz, feijão e outros produtos da região.

É importante ressaltar que, ao desconsiderar a produção do estado de Mato Grosso, o valor da produção do bioma cai para R$ 41,7 bilhões (-64,8%), sendo R$ 19,8 bilhões (-79,0%) gerados por soja, milho e algodão e R$ 21,9 bilhões (-10,3%) pelos demais produtos do bioma.

O mesmo ocorre quando se analisa a área colhida: o bioma Amazônia somou, em 2022, 13,0 milhões de hectares em área colhida; desse total, 11,2 milhões de hectares foram associados às culturas de soja, milho e algodão e 1,8 milhão de hectares, aos demais produtos. Mais uma vez, se desconsiderado o estado de Mato Grosso, observa-se que a área colhida de soja, milho e algodão no bioma cai para 2,5 milhões de hectares (-77,7%) e a área colhida de outros produtos cai para 1,5 milhão de hectares (-16,7%).

Do valor total gerado pelas *commodities* soja, milho e algodão no bioma Amazônia em 2022, R$ 74,4 bilhões (79,1%) foram gerados por municípios de Mato Grosso, um estado com uma atividade agrícola bem desenvolvida e uma boa relação com o mercado exterior.

Em termos de quantidade produzida de soja, os municípios de Mato Grosso foram responsáveis por 76,7% do total do bioma Amazônia em 2022. No caso do milho, a representatividade do estado mato-grossense foi de 84,6% e, no do algodão, foi de 95,7%. Em outras palavras, uma parcela muito pequena da quantidade produzida dessas *commodities* é realizada por municípios do bioma Amazônia que não pertencem ao estado de Mato Grosso. Em contrapartida, nos demais principais produtos do bioma (açaí, mandioca e café), praticamente a totalidade (respectivamente, 100,0%, 98,0% e 96,3%) é produzida pelos municípios que não fazem parte da economia mato-grossense (*vide* Gráfico 2).

Portanto, o cenário de produção agrícola do bioma Amazônia é bem diferente quando se considera o bioma completo e quando se desconsidera Mato Grosso, que é um estado com uma atividade agrícola, na média, bem desenvolvida, tendo, inclusive, uma interface com o mercado externo.

ESTRATÉGIAS PARA A BUSCA DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Logo, fica claro que, para os municípios do bioma Amazônia que não fazem parte de Mato Grosso, a produção agrícola de produtos usualmente mais associados à região é bastante relevante, traz renda e é importante para o desenvolvimento dessas localidades. Já para os municípios de Mato Grosso notadamente, a atividade agrícola mais associada às "grandes" *commodities* ganha destaque.

Desta forma, para promover um desenvolvimento sustentável, bem como gerar renda para a região, seria importante focar nos produtos associados ao bioma (como, por exemplo, açaí, dendê, mandioca e café) e aproveitar os benefícios (renda, instituições, políticas etc.) gerados pelos produtos que já estão consolidados como grandes *commodities* agropecuárias (como soja, milho e algodão). Em ambos os casos, é preciso aprofundar e ampliar a adoção de práticas e métodos sustentáveis (por exemplo, no caso das "grandes *commodities*", investir em tecnologias como o plantio direto, a recuperação de pastagens e os sistemas integrados).

BIOMA AMAZÔNIA: VALOR DE PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA CONSIDERANDO E NÃO CONSIDERANDO O ESTADO DE MATO GROSSO EM 2022

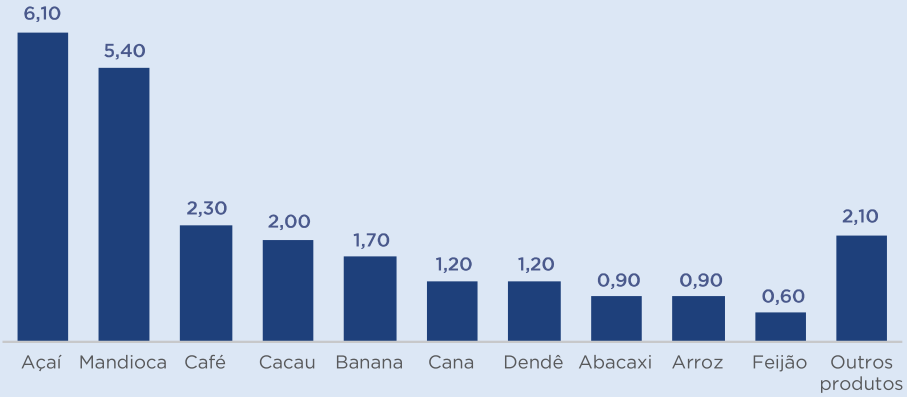
Ao excluir os municípios de Mato Grosso, o valor da produção de soja, milho e algodão da Amazônia foi de R$ 19,8 bilhões e o dos demais produtos, de R$ 21,9 bilhões. Para os mesmos grupos, os dados de área também foram semelhantes: 2,5 milhões e 1,5 milhão de hectares respectivamente.

	Valor de produção (R$ bilhões)	Área colhida (milhões de hectares)	Participação da área colhida no bioma Amazônia (%)
Bioma Amazônia	118,5	13,0	100%
Soja, milho e algodão	94,1	11,2	86%
Demais produtos*	24,4	1,8	14%
Municípios de Mato Grosso do bioma Amazônia	76,8	9,0	69%
Soja, milho e algodão	74,4	8,6	66%
Demais produtos	2,4	0,4	3%
Bioma Amazônia sem Mato Grosso	41,7	4,0	31%
Soja, milho e algodão	19,8	2,5	19%
Demais produtos	21,9	1,5	11%

*Açaí, mandioca, café, cacau, banana, cana, dendê, abacaxi, arroz, feijão e outros produtos da região
Fonte: elaboração pelos autores, com base em dados da PAM

GRÁFICO 1 – BIOMA AMAZÔNIA: VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA POR PRODUTO SELECIONADO, EXCLUINDO SOJA, MILHO E ALGODÃO, EM 2022 (R$ BILHÕES)

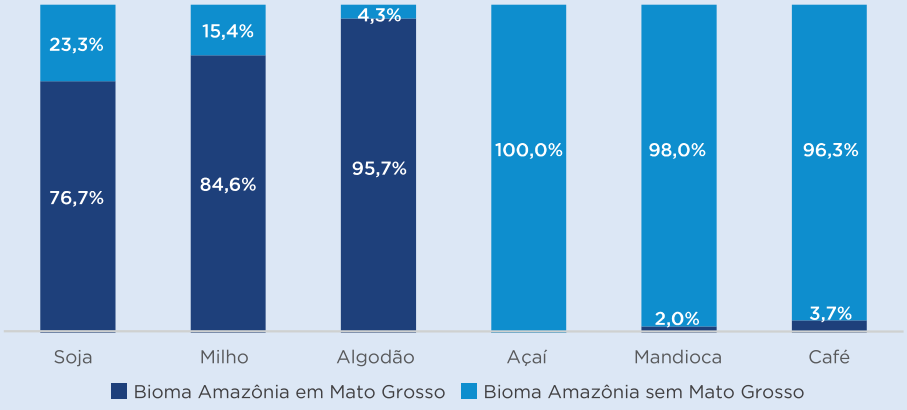
Do valor total da produção agrícola desenvolvida na Amazônia em 2022, R$ 24,4 bilhões foram gerados pela produção de açaí, mandioca, café, cacau, banana, cana, dendê, abacaxi, arroz, feijão e outros produtos da região.



Fonte: OCBio/FGV, com base em dados da PAM

GRÁFICO 2 – BIOMA AMAZÔNIA EM MATO GROSSO E BIOMA AMAZÔNIA SEM MATO GROSSO: PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DA QUANTIDADE PRODUZIDA POR PRODUTO SELECIONADO EM 2022

Uma parcela muito pequena da quantidade de soja, milho e algodão produzida na Amazônia origina-se fora de Mato Grosso. Já na produção de açaí, mandioca e café, quase a totalidade é produzida por municípios que não pertencem ao estado.



Fonte: OCBio/FGV, com base em dados da PAM



SHUTTERSTOCK

Nesse contexto, um exemplo de sucesso são a produção e a exportação de açaí. O produto é conhecido como "o embaixador da Amazônia", e 94% das suas exportações têm origem no estado do Pará. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), o estado exportou mais de 8,158 mil toneladas de açaí em 2022, movimentando cerca de US$ 26,5 milhões. Os principais importadores, hoje, são os Estados Unidos, o Japão e a Austrália. Além disso, o caroço do açaí é um insumo para o carvão orgânico (*biochar*), que sequestra carbono e fixa nutrientes no solo. Inúmeros outros produtos do bioma têm potencial para seguir o mesmo caminho do açaí e ingressar em cadeias globais de valor.

Fica claro que, para os municípios do bioma Amazônia fora de Mato Grosso, os produtos mais regionais são mais relevantes (inclusive para o desenvolvimento local), enquanto, para os municípios de Mato Grosso, são as grandes *commodities* que se destacam.

Assim, o importante não é que o produto seja ofertado pelo bioma Amazônia, mas a sua capacidade de gerar renda garantindo atributos sustentáveis. Enfim, o objetivo é desenvolver uma produção ambientalmente sustentável e que consiga gerar renda e dinamizar a economia local, aproveitando a produção tanto de produtos usualmente mais associados ao bioma, como de *commodities* com mercados e instituições brasileiros consolidados. ■

1 Pesquisadora do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) – roberta.possamai@fgv.br

2 Professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

3 Professor do MBA Executivo da FGV e pesquisador do OCBio/FGV – cicero.lima@fgv.br